



Marcone S. Brito

Oração Dominical



**Mensagem – Recurso da Oração – Livro:
Momentos de Saúde /Joanna de
Ângelis/Divaldo P. Franco**

**Mensagem – Culto da Oração – Livro: A Prece
Segundo os Espíritos/Joanna de
Ângelis/Divaldo P. Franco**

A oração é o recurso mirífico mais acessível para permitir à criatura comunicação com o Criador.

Ponte invisível de energias sutis, faculta a união da alma com o Genitor Divino, por cujo meio esta haure as forças e a inspiração para os cometimentos difíceis da existência.

Não altera o campo de lutas, nem impede os testemunhos que favorecem a evolução. Entretanto, brinda resistências para os embates, encorajando e vitalizando sempre.

Amplia a visão da realidade, ao tempo em que robustece o entusiasmo de quem se lhe entrega.

Modifica a compreensão e o modo de encarar-se os acontecimentos, produzindo sintonia com o Divino Pensamento, que tudo governa.

Quem ora supera tensões e penetra-se de paz.

A oração cria as condições e as circunstâncias para a meditação, que projeta o psiquismo nas esferas elevadas, assim equilibrando a saúde e as aspirações, por melhor orientar o sentido da existência e a programática da reencarnação.

**Por mais te sintas pleno, não percas o hábito da oração,
a fim de te manteres equilibrado.**

**Atravessando dificuldades ou enfrentando provas rudes
e severas expiações, recorre-lhe ao concurso e
constatarás os benefícios que te advirão.**

**Para manter o ritmo de trabalho e conservar o ideal, ela
é o meio mais eficaz, de ação duradoura, de que podes
dispor com facilidade. Não somente te preservará as
forças morais e espirituais, como atrairá a presença dos
Bons Espíritos, que se fazem instrumentos de Deus para
a solução de muitos problemas humanos.**

Quem ora renova-se e ilumina-se, pois acende claridades íntimas que se exteriorizam mediante vibrações especiais.

Quando consigas experimentar o bem-estar e a alegria que se derivam da oração, buscá-la-ás com freqüência, tornando-se-te linguagem poderosa de comunicação com a Vida Estuante.

Envolto nas suas irradiações, diluirás todo mal que se te acerque, beneficiando os maus que de ti se aproximem.

De tal maneira te sentirás, que passarás a orar constantemente, tornando tua existência um estado de prece.

Recorre à oração em todos os momentos da vida. Na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, na riqueza e sem recursos, no êxito e no fracasso, ora confiante na resposta divina.

Orando, elevar-te-ás, e na energia da prece receberás tudo quanto se te tornará necessário para prosseguires lutando e lograres a vitória.

A criatura busca Deus pela oração e Ele responde-lhe mediante a intuição do que fazer, de como fazer e para que, fazendo, seja feliz.

Semelhante a ungüento, não somente cicatriza o peito em chaga aberta, como vitaliza os melhores sonhos perturbados pela nuvem sombria do desespero, devolvendo a esperança e a paz.

Anjo benfazejo, a oração apaga as labaredas do crime, em começo, improvisando recursos de salvação, para que a serenidade retorne, santificante, à direção da consciência.

Não somente consola e sara mas, também, ilumina o pensamento turbilhonado, restituindo a calma e o tirocínio para desmanchar os cipós enroscados nos teus pés, a te reterem na província da angústia incessante.

Celeiro de bênçãos inesgotáveis, ela é a segurança da família, alimento dos filhos e fortaleza dos pais.

**Vertendo-a do coração, em colóquio confiante,
asserenam-se as paixões, purificam-se os sentimentos,
estabelecem-se diretrizes, moderam-se as necessidades,
robustece-se a fé, eleva-se o padrão de serviço; ela
harmoniza, em redor de nossa aprendizagem, os
patrimônios da honra, do respeito e da saúde espiritual,
favorecendo a extensão das menores tarefas, no campo
do auxílio aos sofredores.**

**E, quanto possível, cultiva a prece em tua alma, com
devotamento e confiança e, trabalhando sem
desfalecimento, faze dela o teu abençoado guia todos os
dias e todas as horas, assegurando, imperturbável, a
vitória do bem no roteiro da tua vida.**

Prefácio – Coletânea de preces espíritas

Os Espíritos recomendaram que, encabeçando esta coletânea, puséssemos a *Oração dominical*, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles colocam em primeiro lugar, seja porque procede do próprio Jesus (Mateus, 6:9 a 13), seja porque pode suprir a todas, conforme os pensamentos que se lhe conjuguem; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade.

A ORAÇÃO DOMINICAL

Irmão X - Humberto de Campos – Livro: Boa Nova

Curada pelo Mestre Divino, a sogra de Simão Pedro ficara maravilhada com os poderes ocultos do Nazareno humilde, que falava em nome de Deus, enlaçando os corações com a sua fé profunda e ardente. Restabelecida em sua saúde, passou a reflexionar mais atentamente acerca do Pai que está nos céu-, sempre proveito a atender às súplicas dos filhos. Chamando certo dia o genro para um exame detido do assunto, consultou-o sobre a possibilidade de pedirem a Jesus favores excepcionais para a sua família. Lembrava-lhe a circunstância de ser o Mestre um emissário poderoso do Reino de Deus que parecia muito próximo. Concitava-o a ponderar ao Messias que eles eram dos seus primeiros colaboradores sinceros e a enumerar-lhe as necessidades prementes da família, a exigüidade do dinheiro, o peso dos serviços domésticos, a casa pobre de recursos, situação a que as imensas possibilidades de Jesus, cheio de poderes prodigiosos, seriam capazes de remediar.

O pescador simples e generoso, tentado em seus sentimentos humanos, examinou aquelas observações destinadas a lhe abrir os olhos com referência ao futuro. Entretanto, refletiu que Jesus era Mestre e nunca desprezava qualquer ensejo de bem ensinar o que era realmente proveitoso aos discípulos. Acaso, não saberia ele o melhor caminho? Não viam em sua presença alguma coisa da própria presença de Deus? Guardando, contudo, indeciso o espírito, em face das ponderações familiares, buscou uma oportunidade de falar com o Messias acerca do assunto.

Chegada que foi a ocasião, o apóstolo procurou provocar muito de leve a solução do problema, perguntando a Jesus, com a sua sinceridade ingênua:

– Mestre, será que Deus nos ouve tôdas as orações?

– Como não, Pedro? – respondeu Jesus solicitamente – Desde que começou a raciocinar, observou o homem que acima de seus poderes reduzidos, havia um poder ilimitado, que lhe criara o ambiente da vida. Tôdas as criaturas nascem com tendência para o mais alto e experimentam a necessidade de comungar com esse plano elevado, donde o Pai nos acompanha com o seu amor, todo justiça e sabedoria, onde as preces dos homens o procuram sob nomes diversos. Acreditarias, Simão, que, em todos os séculos da vida humana, recorreriam as almas, incessantemente, a uma porta silenciosa e inflexível, se nenhum resultado obtivessem?... Não tenhas dúvida : tôdas as nossas orações são ouvidas!...

– No entanto – exclamou respeitoso o discípulo – se Deus ouve as súplicas de todos os seres, por que tamanha diferenças na sorte? Por que razão sou obrigado a pescar para prover à subsistência, quando Levi ganha bom salário no serviço dos impostos, com a sabedoria dos livros? Como explicar que Joana disponha de servas numerosas, quando minha mulher é obrigada a plantar e cuidar a nossa horta? Jesus ouviu atento essas suas palavra e retrucou:

– Pedro, precisamos não esquecer que o mundo pertence a Deus e que todos somos seus servidores. Os trabalhos variam, conforme a capacidade do nosso esforço. Hoje pescas, amanhã pregarás a palavra divina do Evangelho. Todo trabalho honesto é de Deus. Quem escreve com a sabedoria dos pergaminhos não é maior do que aquele que traça a leira laboriosa e fértil, com a sabedoria da terra.

O escriba sincero, que cuida dos dispositivos da lei, é irmão do lavrador bem intencionado que cuida do sustento da vida. Um cultiva as flores do pensamento, outro as do trigal que o Pai protege abençoa. Achas que uma casa estaria completa sem as mãos abnegadas que lhe varrem os detritos?

Se todos os filhos de Deus se dispusessem a cobrar impostos, quem os pagaria? Vês, portanto, que, antes de qualquer consideração, é preciso santificar todo trabalho útil, como quem sabe que o mundo é morada de Deus.

“Já pensaste que, se a tua esposa cuida das plantas de tua horta, Joana de Cuza educa as suas servas?! A qual das duas cabe responsabilidade maior, à tua mulher que cultiva os legumes, ou à nossa irmã que tem algumas filhas de Deus sob sua proteção? Quem poderá garantir que Joana terá essa, responsabilidade por toda a vida? No mundo, há grandes generais que apesar das suas vitórias passam também pelas duras experiências de seus soldados. Assim, Pedro, precisamos considerar, em definitivo, que somos filhos e servos de Deus, antes de qualquer outro título convencional, dentro da vida humana. Necessário é, pois, que disponhamos o nosso coração a bem servi-lo, seja como rei ou como escravo, certos de que o Pai nos conhece a todos e nos conduz ao trabalho ou à posição que mereçamos.”

O discípulo ouvindo aquelas explicações judiciosas e, confortado com os

recebidos, interrogou :

– Mestre, como deveremos interpretar a oração?

– Em tudo – elucidou Jesus – deve a oração construir o nosso recurso permanente de comunhão ininterrupta com Deus ; Nesse intercâmbio incessante, as criaturas devem apresentar ao Pai, no segredo das íntimas aspirações, os seus anelos e esperanças, dúvidas e amargores. Essas confidencias lhes atenuarão os cansaços do mundo, restaurando-lhes as energias, porque Deus lhes concederá de sua luz. É necessário, portanto, cultivar a prece, para que ela se torne um elemento natural da vida, como a respiração. É indispensável conheçamos o meio seguro de nos identificarmos com o Nosso Pai.

“Entretanto, Pedro, observamos que os homens não se lembram do céu, senão nos dias de incerteza e angústia do coração. Se a ameaça é cruel e iminente o desastre, se a morte do corpo é irremediável, os mais fortes dobram os joelhos; Mas, quanto não deverá sentir-se o Pai amoroso e leal de que somente o procurem os filhos nos momentos do infortúnio, por eles criados com as suas próprias mãos? Em face do relaxamento dessas relações sagradas, por parte dos homens, indiferentes ao carinho paternal da Providência que tudo lhes concede de útil e agradável, improfìcuamente desejará o filho uma solução imediata para as suas necessidades e problemas, sem remediar ao longo afastamento em que se conservou do Pai no percurso, postergando-Lhe os desígnios, respeito às suas questões íntimas e profundas.”

Simão Pedro ouvia o Mestre com uma compreensão nova. Não podia apreender a amplitude daqueles conceitos que transcendiam o âmbito da educação que recebera, mas procurava perceber o alcance daquelas elucidações, afim de cultivar o intercâmbio perfeito com o Pai sábio e amoroso, cuja assistência generosa Jesus revelara, dentro da luz dos seus Divinos ensinamentos.

Decorridos alguns dias, estando o Mestre a ensinar aos companheiros uma nova lição referente ao impulso natural da prece, Simão lhe observou:

– Senhor, tenho procurado, por todos os modos, manter inalterável a minha

comunhão com Deus, mas não tenho alcançado o objetivo de minhas súplicas.

– E o que tens pedido a Deus? – Interrogou o Mestre, sem se perturbar.

– Tenho implorado à sua bondade que aplaine os meus caminhos, com a solução de certos problemas materiais. Jesus contempla longamente o discípulo, como se examinasse a fragilidade dos elementos intelectuais de que podia dispor para a realização da obra evangélica. Contudo, evidenciando mais uma vez o seu profundo amor e boa vontade, esclareceu com brandura e

convicção:

– Pedro, enquanto orares pedindo ao Pai a satisfação de teus desejos e caprichos, é possível que te retires da prece inquieto e desalentado. Mas, sempre que solicitares as bênçãos de Deus, afim de compreenderes a sua vontade justa e sábia, a teu respeito, receberás, pela oração os bens divinos do consolo e da paz.

O apóstolo guardou silêncio, demonstrando haver, afinal, compreendido. Um dos filhos de Alfeu, porém, reconhecendo que o assunto interessava sobremaneira à pequena comunidade ali reunida, adiantou-se para Jesus, pedindo :

– Senhor, ensina-nos a orar!...

Dispondo-os então em círculo e como se mergulhasse o pensamento num invisível oceano de luz, o Messias pronunciou, pela primeira vez, a oração que legaria à humanidade.

Elevando o seu espírito magnânimo ao Pai Celestial e colocando o seu amor acima de todas as coisas, Jesus nos ensinou a orar:

- “Pai Nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.”

E, ponderando que a redenção da criatura nunca se poderá efetuar sem a misericórdia do Criador, considerada a imensa bagagem das imperfeições humanas, continuou:

- “Venha a nós o teu reino.”

Dando a entender que a vontade de Deus, amorosa e justa, deve cumprir-se em todas as circunstâncias, acrescentou:

- “Seja feita a tua vontade, assim na Terra como nos céus,”

Esclarecendo que todas as possibilidades de saúde, trabalho e experiência chegam invariavelmente, para os homens, da fonte sagrada da proteção divina, prosseguiu:

- **“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.”**

Mostrando que as criaturas estão sempre sob a ação da lei de compensações e que cada um precisa desvencilhar-se das penosas algemas obscuro pela exemplificação sublime do amor, acentuou:

- **“Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.”**

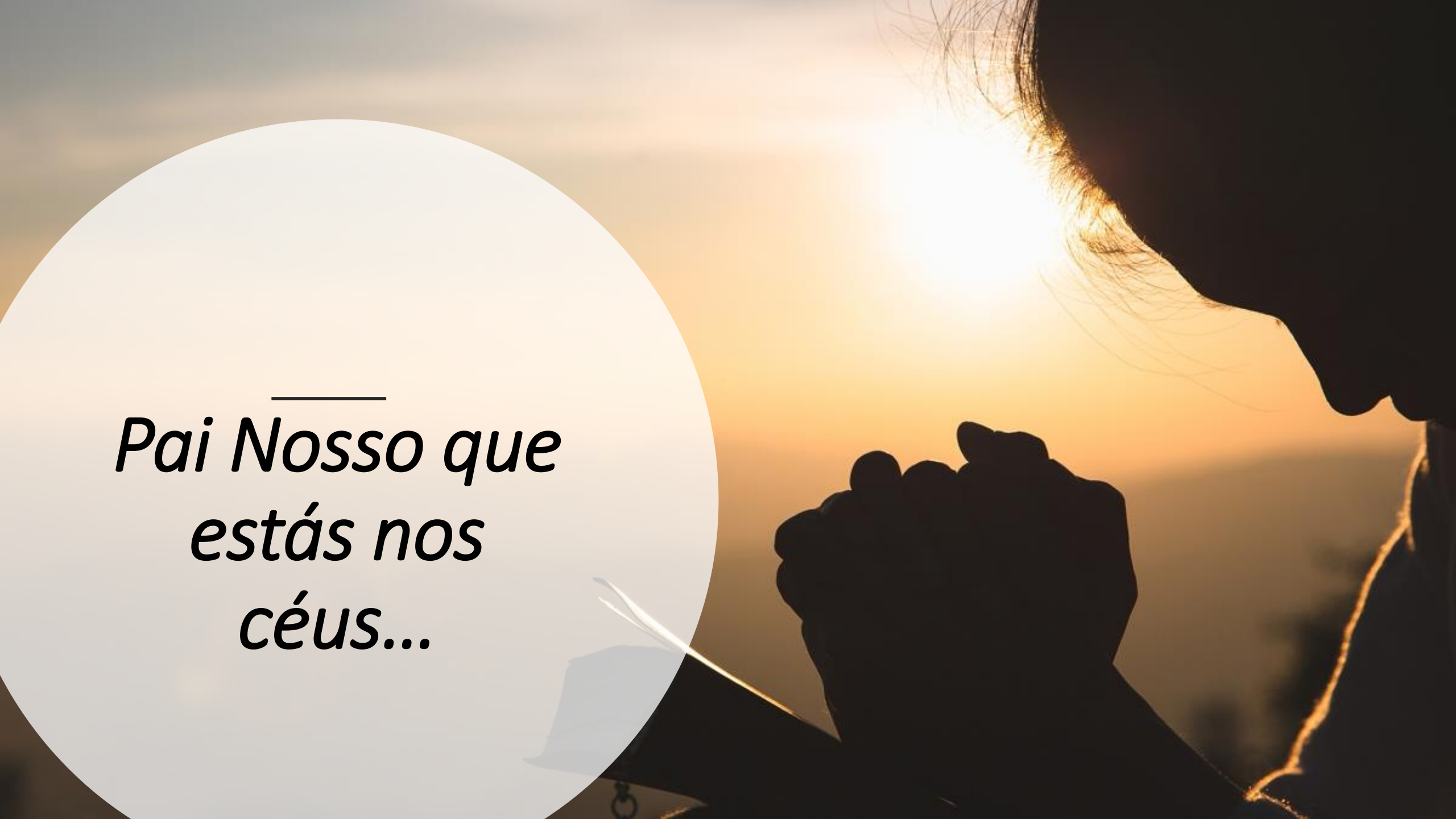
Conhecedor, porém, das fragilidades humanas, para estabelecer o princípio da luta eterna dos cristãos contra o mal, terminou a sua oração, dizendo com simplicidade:

- “Não nos deixes cair em tentação e livra-nos de todo o mal, porque teus são o reino, o poder e a glória para sempre”.

“Assim seja.”

Levi, o mais intelectual dos discípulos, tomou nota das sagradas palavras, para que a prece do Senhor fosse guardada em seus corações humildes e simples. A rogativa de Jesus continha, em síntese, todo o programa de esforço e edificação do Cristianismo nascente.

Desde aquele dia memorável, a oração singela de Jesus se espalhou como um perfume dos céus pelo mundo inteiro.

A person is shown in silhouette, with their hands clasped together in a prayerful gesture. They are positioned against a bright, glowing sunset or sunrise sky, which creates a strong backlight effect. The person's hair is visible, and the overall mood is one of devotion and contemplation.

*Pai Nosso que
estás nos
céus...*